

A HISTÓRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA - CMDPDs Ano de 2007 a 2012

2007:

Em 27 de setembro de 2007 realizou-se no Ateneu a cerimônia de posse dos membros, onde estiveram presentes 33 cidadãos, sendo que 24 eram os conselheiros (titulares e suplentes). Pela primeira vez o Conselho foi formado, com a presença da Secretária de Ação Social e da Gerente da SAS.

No entanto, não se sabe como se deu a escolha dessas representações a comporem o Conselho, pois isso não foi registrado no Livro Ata. O que se registrou foi da cerimônia de posse adiante.

Conselheiros de 2013 que já participavam do Conselho em 2007: Daniela Koeller (FUSAR), Paulo Henrique (APADEV), Marilene (Visão Sem Limite) e Andrea Portugal (CULTUAR na época).

Todos eram assíduos às Reuniões, que ocorriam em uma sala dentro do prédio da SAS. Todos também participaram da elaboração do Regimento Interno do Conselho.

Os eventos do CONADE e do Estado já eram divulgados, mas quem participava era a Presidente Kátia e a Vice Débora Knupp.

Andrea Portugal sinalizava a importância de corrigir o nome do Conselho para CMDPD, e a necessidade de lotar profissionais intérpretes na rede, inclusive na rede da assistência social.

Paulo Henrique sinalizava a dificuldade dos deficientes de se inserirem no mercado de trabalho.

2008:

De outubro de 2007 até março de 2008 os conselheiros se ocuparam com a elaboração do Regimento Interno, não havendo outras pautas.

No início de 2008, o Conselho sofreu com a falta de quórum.

A Conferência Municipal foi anunciada em abril, mas só começou a ser organizada

em junho para ser realizada em julho.

Existia na Secretaria Municipal de Ação Social uma Subcoordenadoria de programas e projetos na área da pessoa com deficiência, cuja Coordenadora era Denise Fernandes Martins, que também era conselheira suplente da Kátia Laranjeira.

Na Conferência, foram os próprios conselheiros que coordenaram os debates e ministraram as palestras. Em apenas um tema o Defensor Público do Rio de Janeiro, que era conselheiro Estadual, fora convocado a fazer.

A I Conferência Municipal foi realizada no dia 2 de julho de 2008, no CEA, e contou com a participação de 178 cidadãos angrenses.

A Conferência contou com intérprete para realizar a tradução dos debates ao público participante.

O relatório da Conferência, com as propostas formuladas, consta no Livro Ata do Conselho.

Dos conselheiros atuais (ano de 2013), aqueles que participaram como delegados na II Conferência Estadual, no ano de 2008, são: Daniela Koeller, Paulo Henrique, Andrea Portugal e Walchyr.

Nos sete meses que se seguiram à data da Conferência Municipal, o Conselho novamente sofreu com a falta de quórum.

Dos conselheiros atuais (ano de 2013) a única que não faltava é Daniela Koeller.

Para a Conferência Nacional, em dezembro de 2008, houve duas vagas para Angra: uma de representante de governo, e outra de sociedade civil. Os delegados eleitos foram: Kátia Laranjeira (Presidente do Conselho pela SAS) e Paulo Henrique (APADEV).

2009:

No início do ano de 2009, ocorreram apenas quatro Reuniões Ordinárias, e só as duas primeiras tiveram quórum.

A conselheira Daniela Koeller, que não faltava as Reuniões, nesse ano, só

participou da primeira.

A primeira Reunião foi em março, a segunda em maio, a terceira em novembro, e a última em dezembro.

Apesar disso, a Presidente do Conselho continuava viajando sozinha para o Rio para reuniões no Conselho Estadual, e não trazia o retorno para o Conselho Municipal.

A Presidente propôs a formação de uma Comissão para a confecção de cartilha que explicasse os tipos de deficiência, evitando que pedidos de vale para acompanhantes de pessoas com deficiência continuassem a ser indeferidos pela empresa de ônibus do município. **Esta deveria ser ação do poder público, não do Conselho. O seu papel aqui seria o de cobrar das autoridades (da gestão pública) uma intervenção junto à empresa, no sentido de melhor orientá-la e monitorá-la.**

Todavia, não se registrou a criação da Comissão e a elaboração das cartilhas.

Na Reunião Ordinária de novembro foi anunciada a deliberação, do próprio Conselho, por realizar a Assembleia Pública de eleição dos novos membros em março do próximo ano (2010).

Em novembro o Conselho veio saber que a Câmara Municipal modificou sua Lei de Criação, incluindo o assento de dois representantes do poder legislativo. O Conselho não participou dessa alteração, vindo a saber depois da Lei já ter sido publicada.

A Presidente Kátia buscou orientação do Conselho Estadual e do CONADE quanto ao assento do poder legislativo. Na Reunião Ordinária de dezembro, ela informou que a vaga do poder legislativo não era uma recomendação daqueles Conselhos.

Durante o ano de 2009, não houve debates, sequer formulação de propostas e encaminhamentos pelo Conselho.

2010:

A primeira Reunião Ordinária ocorreu em março.

Pela primeira vez ela ocorreu fora do prédio da SAS, pois fora na Pestalozzi.

A representante da TurisAngra, que continuava assídua às Reuniões, anunciou a construção de um portal, pela TurisAngra, com a relação das pousadas e hotéis no município apropriados para atender hóspedes com deficiência.

A segunda Reunião, também na Pestalozzi, contou com a participação dos diretores da EMES, EMDV, UTD e APADEV.

A terceira Reunião foi realizada na EMDV, e o Conselho deliberou sobre a elaboração de um Ofício à Câmara Municipal, solicitando a retirada do assento do poder legislativo, com base em um documento do Conselho Estadual, enviado por um conselheiro, que também era Defensor Público.

A quarta Reunião também foi na EMDV, mas não teve quórum, nem se registrou o retorno daquele Ofício, que sequer foi encontrado nos arquivos do Conselho.

Seguiu-se dois meses sem Reunião.

A quinta Reunião ocorreu na EMES. A conselheira Daniela Koeller trouxe o último CENSO da Saúde do número de pessoas com deficiência no município: até 2009, eram, no total, 857 pessoas.

A Daniela apontou a necessidade de aumentar o número de profissionais da área de reabilitação em saúde, que são os que compõem a equipe dos NASFs.

A Presidente propôs que cada conselheiro fizesse uma apresentação dos programas e projetos da Secretaria Municipal ou da entidade a qual representavam.

A sexta Reunião, que também seria na EMES, não teve quórum e não aconteceu.

A sétima e última Reunião daquele ano, também na EMES e no mês de novembro, teve como pauta apenas a organização de uma passeata, para o dia 3 de dezembro, em comemoração ao Dia da Pessoa com Deficiência.

Durante todo o ano de 2010, os conselheiros Paulo Henrique, Marilene e Andrea Portugal não se fizeram mais presentes. A única conselheira que naquele ano participou de todas as Reuniões foi Daniela Koeller.

2011:

A primeira Reunião ocorreu em fevereiro, na Pestalozzi. Apesar de não ter quórum,

formou-se uma Comissão para organização da eleição dos novos membros do Conselho, o que já havia sido anunciado em novembro de 2009 para ser realizado em março de 2010.

O público participante trouxe a dificuldade de marcação de consultas para as crianças com deficiência na rede de saúde.

A terceira Reunião, realizada na FUSAR, em abril, contou com grande número de participantes, não conselheiros, dentre profissionais dos NASFs, CRAS e pais de alunos da Pestalozzi.

A equipe do CRAS do Belém ressaltou a pouca participação do público com deficiência nas ações desenvolvidas, incluindo sua participação no controle social. Os participantes concluíram ter sido uma boa estratégia a realização da Reunião em local externo à sala original de Reunião dos Conselhos, pois oportunizou a congregação de um grande número de participantes.

A quarta Reunião deu-se em maio, na EMES, e teve a presença do conselheiro Paulo Henrique (APADEV) depois de mais de um ano.

A quinta Reunião, em junho, no Ateneu, elegeu os novos membros e a Diretoria. Todavia, não foram registrados os critérios dessa eleição, e as entidades não mudaram, saindo apenas a APADA, que possivelmente teria deixado de existir. No caso das Secretarias, saiu a de "Cultura, Esportes e Eventos". Na verdade, o que mudou foram os conselheiros representantes das Secretarias e entidades. Daniela Koeller assumiu a Presidência.

Foi anunciada que a próxima Reunião seria somente no mês de agosto, na Pestalozzi.

Depois dessa Reunião de eleição dos novos membros, a ex-presidente do Conselho, Kátia Laranjeira, apesar de continuar sendo conselheira titular pela SAS, só compareceu às duas seguintes - às reuniões de agosto e setembro -, nunca mais retornando, nem sendo representada pelo seu suplente - Ocimar. O conselheiro Paulo Henrique (APADEV), que foi eleito 2º Secretário do Conselho, só participou da última Reunião Ordinária, em novembro.

A sexta Reunião ocorreu na Pestalozzi, com a participação de muitas mães. Pela

primeira vez, definiu-se um cronograma de atividades do Conselho, incluindo visitas às entidades. As ações pensadas para aquele ano: divulgação do Conselho na rádio, no link da Secretaria de Ação Social, através do site da Prefeitura, e nos CRAS, em parceria com os técnicos; realização de oficinas durante a Semana Nacional da Pessoa com Deficiência, no mês de setembro; realização de um Seminário no Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, em dezembro; realização de uma ação pedagógica na EMES, EMDV e UTD para envolver os alunos na discussão sobre os direitos da pessoa com deficiência.

Pela primeira vez, elaborou-se a pauta da Reunião seguinte e o Calendário geral de Reuniões, e a Primeira Secretária do Conselho fez a Ata.

As Reuniões do Conselho passaram para as primeiras quintas-feiras do mês.

Na sétima Reunião, na Pestalozzi, a Presidente apresentou o slide que elaborou para a Semana Nacional, descrevendo os programas e serviços da rede municipal para o público com deficiência. **Esta deveria ser uma ação do poder público!**

O Conselho aprovou o folder elaborado por um fisioterapeuta, não conselheiro, para divulgação do próprio Conselho.

A Vereadora Lia participou das atividades do Conselho na ESF Morro do Peres, durante a Semana Nacional, e se comprometeu em discutir na Câmara o transporte livre para pessoas com deficiência, uma vez que a legislação não estaria sendo aplicada.

Durante aquela mesma Semana, a Presidente deu entrevista na Rádio Costa Azul sobre o tema da acessibilidade, o que se desdobrou no convite da TV Rio Sul para outra entrevista sobre o mesmo assunto.

Para a Semana Internacional da Pessoa com Deficiência, a Presidente propôs que novas atividades fossem realizadas em todo o município, e não apenas num único território, possibilitando maior mobilização da sociedade. Para tanto, buscou-se parceria com a Câmara, através da realização de um Seminário.

O Conselho descartou a ideia de passeata, pela proibição de liberação das ruas pela Polícia Militar.

Ângela Bersot, que na época ainda não era conselheira, sugeriu que fosse feito um

manifesto a alguma autoridade, elencando as necessidades da pessoa com deficiência nas localidades onde o grupo de cuidadores do NASF é realizado, tendo em vista que na Semana Nacional já havia sido iniciada uma sensibilização dos participantes desses grupos para o levantamento dessas necessidades.

A presidente propôs a realização de oficinas, em vários territórios, oportunizando a participação das pessoas com deficiência e suas famílias.

O Conselho concluiu que nas atividades da Semana Internacional da Pessoa com Deficiência deveria ser contemplada a divulgação da função e atividades do Conselho.

Na oitava Reunião, em outubro, na AAPAR, além da elaboração do cronograma de atividades da Semana Internacional, participaram muitas famílias de usuários, que encontraram espaço para falarem.

Os participantes trouxeram: a dificuldade das professoras ao receberem crianças com deficiência na sala de aula; as poucas oficinas oferecidas a adultos com deficiência; a falta de qualificação dessa população para o trabalho, dificultando seu acesso ao mercado produtivo. Ressaltou-se que o Hotel Melliá oferece vagas para pessoas com deficiência, mas tem dificuldade de preenchê-las por falta de qualificação desse público.

A nona Reunião, em novembro, que não teve quórum, teve a participação de 14 familiares e apenas dois conselheiros - Daniela Koeller e Paulo Henrique.

A Presidente pediu às mães participantes que cobrassem a presença dos conselheiros, através das unidades: UTD, EMES, EMDV.

A Presidente solicitou uma conversa com a Secretaria de Esporte, que perdeu o assento no Conselho.

O conselheiro Paulo Henrique comunicou que a APADEV, junto com a Coordenadoria da Juventude, faria um teatro, em praça pública, no Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, chamando a atenção para as dificuldades vividas no dia a dia por este público. Paulo aproveitou para pedir o apoio do Conselho.

A Presidente envolveu o Conselho no apoio à APADEV, fazendo-o presente no dia

da apresentação teatral. **Ela também pensou em usar tenda, faixas e** distribuir lanches.

A tenda foi buscada na SAS, as faixas na Pestalozzi, e o lanche através da doação de uma padaria de conhecidos. Pensou-se na divulgação das atividades, e a Presidente pensou em fazê-la via TV Rio Sul.

O grupo de pessoas escaladas para cada atividade, em locais variados, não foi de conselheiros, mas de profissionais e demais participantes presentes nessa Reunião. Logo, com exceção da Presidente e Vice, os conselheiros sequer participaram da Reunião para programação da Semana Internacional.

Locais das atividades: Associação de Moradores do Camorim Pequeno, Bar da Praia no Marinas, Sertãozinho do Frade e Parque Mambucaba. Em todas elas, com exceção da Presidente e Vice, nenhum outro conselheiro se fez presente, nem o Paulo Henrique.

2012:

A primeira Reunião ocorreu em março, na Pestalozzi. O Superintendente da Atenção Básica participou desta Reunião.

A Presidente ressaltou a não participação dos conselheiros governamentais, e enviou Ofícios aos setores responsáveis, solicitando novos representantes. Todavia, observa-se que não eram apenas os representantes de governo que não compareciam, mas também os da sociedade civil.

A Presidente passa a palavra para os participantes, não conselheiros, falarem das dificuldades que vêm enfrentando na assistência em saúde, aproveitando a presença do Superintendente da Atenção Básica.

As demandas dos participantes em relação à Saúde:

- a falta de médico na Unidade do Camorim Pequeno, mas, sobretudo, de médico fonoaudiólogo;

- a falta de médico fixo naquela mesma Unidade;

- a demanda por ESF no bairro do Bonfim;; Obs.: Demanda que também deveria ser discutida no Conselho de Saúde.

- a dificuldade dos usuários do Parque Mambucaba em acessar os insumos ofertados pela FUSAR, devido à distância geográfica entre aquele bairro e o centro da cidade;
- a demora na marcação de consultas e exames, principalmente para especialidades, gerando em torno de dois anos de fila de espera;
- a impossibilidade de realizar alguns exames pela falta de sedação, posto que, mesmo que o exame seja feito no município vizinho, este não arca com a sedação, ficando na responsabilidade do município de Angra;
- a dificuldade de acessar o transporte da Saúde para tratamento fora domicílio pela falta de entendimento da administração de que é um direito, recusando-se os motoristas de transportarem crianças com cadeira de rodas.

As respostas da Superintendência:

O Superintendente esclareceu que não há fonoaudiólogo disponível na rede, porém, as soluções estavam sendo buscadas via equipe do NASF. Segundo ele, em até dois meses as unidades teriam seus quadros de funcionários completados, por conta do chamamento do último concurso.

O Superintendente falou do trabalho dos fisioterapeutas em domicílio e da necessidade de criação de centros de reabilitação para atendimento de outras demandas. Segundo a Presidente, estes centros somarão com serviços já existentes, como a Pestalozzi, Santa Casa etc.

O Superintendente disse que pretendia abrir uma ESF no Bonfim, mas que dependeria de ter uma equipe.

O Superintendente pensou em entregar os insumos da saúde diretamente nos módulos e domicílios, evitando assim descontrolado e desorganização na entrega. No entanto, a abertura do processo para recebimento continuaria sendo no prédio administrativo da FUSAR.

O Superintendente falou que a responsabilidade pela marcação é de cada unidade de saúde.

O Superintendente não respondeu sobre a sedação.

O Superintendente disse que o tratamento fora domicílio sempre pede o carro adequado, mas o setor de transporte o troca sem avisar.

Outras demandas:

- a dificuldade de compreensão dos professores quanto à dificuldade enfrentada pela família de inclusão da criança autista em escola regular;

- a falta de profissionais mediadores, e a não resolubilidade da Secretaria de Educação;

- o baixo salário dos mediadores do município como desmotivador da busca pelo concurso público;

- a falta de capacitação para os poucos que hoje existem, que são muito mais cuidadores do que facilitadores do processo de aprendizagem;

- a dificuldade do cuidado ao idoso com deficiência, que muitas vezes não tem cuidadores. Conforme vão envelhecendo, acabam ficando confinados em casa, sem escola, lazer etc;

- a dificuldade para a inclusão de pessoas que não são o público-alvo da Pestalozzi, como aquelas vindas do CAPSI, CAPS-AD e UTD, pois todos esperam que a Pestalozzi vá absorvê-las;

■ a importância de realizar um Fórum para esclarecer o público-alvo destas entidades; Obs.: Isto reflete a falta de um setor de avaliação, acompanhamento e monitoramento do sistema, por parte da gestão pública, a quem cabe esclarecer sobre o público atendido, ordenar e orientar a rede de serviços, prevenindo tais equívocos e encaminhamentos.

A segunda Reunião ocorreu em abril, na Secretaria de Esporte.

A Secretaria de Ação Social substitui sua representante. Mércia assume no lugar da Kátia Laranjeira, que desde setembro de 2011 não frequentou mais as Reuniões.

A Presidente convidou a mãe de um adolescente com deficiência, participante das Reuniões, para apresentar sua proposta de adaptação do “Projeto Bocha” para o esporte do município.

A Gerência da Secretaria de Esporte prestigiou a participação das famílias, colocou-se adepta ao Projeto, mas apontou a dificuldade de aquisição do material.

A Gerência relatou pouca participação de pessoas com deficiência nas atividades já realizadas no Estádio Municipal, como o Projeto “Ação Corporal (PAC)” e “Esportes para Crianças (PEC)”, ambos para o público com deficiência. Associou à dificuldade na obtenção do laudo médico.

Outras participantes relataram a baixa participação das crianças nas aulas de Educação Física nas escolas dos bairros, Obs.: Isto pode estar relacionado à má divulgação desse trabalho.

A Presidente solicitou à Secretaria de Esporte a realização de capacitação aos professores.

A Gerente de Esporte falou da expectativa quanto à inauguração do CEMANEE.

A terceira Reunião ocorreu em maio, na Pestalozzi.

A Gerência da Secretaria de Esporte retornou com o pedido da capacitação, cuja resposta foi favorável.

A Gerência pontuou que nenhum aluno se inscreveu para os projetos PEC e PAC no último mês.

Os participantes concluíram que a dificuldade de participação do público com deficiência nas atividades ofertadas pelos serviços tem haver com as dificuldades de transporte e acessibilidade dentro do município.

A Presidente fez referência à Escola da Monsuaba, na qual alunos cadeirantes não têm acesso às salas de aula do segundo andar.

A Gerente da Secretaria de Educação, que estava na Reunião, disse já ter feito visita à Escola e proposto soluções.! Obs.: Não lhe foi questionado que soluções seriam essas, e se já estavam sendo implementadas.

Proposta levantada: criação de escolas-polo para projeto de esporte adaptado;

A coordenadora da APADEV ressaltou o funcionamento de suas oficinas e sua abertura à comunidade.¹ Obs.: Cabia uma visita do CMDPD, que poderia ter sido junto com o Conselho de Assistência Social, de forma a Certificar a entidade, habilitando-a para possível celebração de convênio.

Realizou-se, também em maio, uma Reunião Extraordinária, cuja pauta consistiu na elaboração da Capacitação para professores de Educação Física da PM AR. Obs.: Isso não cabia ao Conselho, e sim à gestão. O que lhe cabia era formular, como encaminhamento da Reunião anterior, uma deliberação à gestão para que a própria viesse a realizar a capacitação.

A quarta Reunião Ordinária ocorreu em junho, na Pestalozzi.

A Presidente fez a leitura do documento da Pestalozzi que pede a interseção do Conselho junto à Receita e à Prefeitura. Devido ao atraso na entrega de documentos, que dependem das providências da Receita Federal, a entidade não conseguia receber a tempo o repasse de recursos do Fundo. Ela também demandava o Termo de Funcionamento, o qual é expedido pelos Conselhos. Obs.: Este Conselho não estava expedindo o Atestado de Funcionamento às entidades, e isso, em parte, prejudicava o recebimento dos repasses. No entanto, mesmo após entregar a Secretaria de Ação Social uma Declaração da Receita de que o documento está em vias de providência, com prazo determinado, a SAS não se pronunciou quanto ao repasse. Obs.: Isto novamente reflete a falta de um setor de avaliação e monitoramento na Secretaria de Assistência Social, para orientação aos serviços públicos e não públicos, e ordenação do funcionamento da rede.

O Conselho decidiu por fazer um Ofício à Prefeitura, reiterando a importância da Pestalozzi para o município, e se até o dia 20/06/12 a Prefeitura não se pronunciasse, o Conselho faria um abaixo-assinado|. Obs.: Não se registrou a resposta ao Ofício, nem a realização do abaixo-assinado. E esse Ofício sequer foi encontrado nos arquivos do Conselho.

Em 20/06, o Conselho participou do encontro da Secretaria de Educação com os professores de Educação Física, no CEDERJ Jacuecanga, que objetivou discutir a

Educação Física adaptada para alunos com deficiência. Pode-se dizer que o CMDPD foi a ponte introdutória de uma demanda trazida pela população (as mães de crianças e adolescentes com deficiência, participantes das Reuniões) até o seu

debate pelo poder público.

Em julho não houve Reunião.

Na Reunião de agosto não compareceu nenhum conselheiro, além da Daniela.

Sistematizou-se os assuntos abordados na última Reunião: sede para o Conselho; aproximação do Conselho com a Câmara de Vereadores para se fazer visto e ouvido.

A Presidente falou da falta de verba para esse Conselho, e sugeriu uma discussão na Câmara. No entanto, achava que pelo momento político (era época de eleição) isso não seria possível. Segundo ela, depois de passado as eleições, o Conselho deveria entrar em contato com a Câmara Municipal para planejar ações para o próximo ano, nos moldes de Seminário.

A Presidente Daniela ressaltou uma verba da saúde para a construção de Centros de Reabilitação municipais, e que ao saber da mesma, enviou projeto à Secretaria Estadual e à FUSAR, mas como uma ação pessoal, e não institucional, ou seja, não encabeçada pela gestão pública municipal, o que, na sua visão, inviabilizará o projeto.

Nesta Reunião, começou-se a planejar a Semana da Pessoa com Deficiência, a ser comemorada em dezembro. Surgiram as sugestões: exposição de trabalhos artísticos das pessoas com deficiência; workshops sobre Libras e mobilidade; grupo de familiares para falarem de suas dificuldades, do dia a dia; apresentação de teatros, músicas ou qualquer outro tipo de manifestação artística que as entidades desenvolvam; oficinas de trabalho manual ministradas pelo próprio público com deficiência.

Daniela comenta sobre a Associação que as mães de crianças autistas desejam montar. Ela deu ideia dessas mães se unirem a uma mãe da associação de pessoas com mucopolissacaridose para troca de experiências.

Levantou-se o fato de que, todas as entidades que recebem verba, proveniente da saúde, da educação e/ou da assistência, deveriam apresentar suas ações ao Conselho.

A Presidente conclui a Reunião de agosto, sugerindo para a próxima (setembro) a

discussão do planejamento para o ano de 2013.

Na Reunião de setembro, compareceram três conselheiros. Por esta razão, optou-se por adiar a discussão da programação da Semana da Pessoa com Deficiência.

Decidiu-se realizar uma sensibilização para os oficinairos dos CRAS, como já proposta em uma Reunião de 2011J Obs.: Sensibilizar profissionais, por meio de um trabalho técnico, é uma responsabilidade do poder público, não do Conselho. Este deve propor, mas não fazer! A conselheira Mercineide ficou de consultar a Secretaria de Ação Social para liberação dos profissionais.; Obs.: O Conselho não tem o papel de capacitar! Este papel é do poder público!

Na Reunião de outubro, que teve por Pauta única a elaboração daquela sensibilização, estiveram presentes muitos participantes, dentre técnicos dos equipamentos, mas só a Presidente era conselheira.

Na Reunião de novembro, deu-se continuidade à elaboração da sensibilização.

À Presidente Daniela solicitou à coordenadora do CR AS Belém que apresentasse o trabalho das Oficinas dos CRAS. Obs.; Esta solicitação cabe ao Conselho, desde que tenha por objetivo avaliar e propor, e não planejar um trabalho.

Uma usuária perguntou se existem oficinas voltadas para o público masculino. A coordenadora do Cras respondeu que os homens não frequentam as oficinas, mas alguns frequentam o núcleo de convivência da terceira idade.

A assistente social da Pestalozzi, Elisa, se dispôs a fazer divulgação do evento da sensibilização na Pestalozzi. Obs.: Se é responsabilidade do poder público promover a capacitação, também é promover a divulgação.

A Presidente anunciou que contactou vários espaços, e que o único disponível foi o Cinema Angra Shopping. Obs.: E de responsabilidade do poder público realizar a capacitação, o que inclui o espaço físico. **Questionou-se a má iluminação do Cinema, mas por não se ter outro espaço, foi naquele que ficou agendado.**

A próxima Reunião do Conselho ficou marcada para 21/02/2013, dia da

exposição das oficinas da Pestalozzi, no Espaço da Eletronuclear.

Nesta última Reunião do ano, a Presidente elencou propostas para o trabalho do Conselho em 2013:

- 1- Reunião do mesmo com a Câmara de Vereadores;**
- 2- Atuação do Conselho junto às Secretarias Municipais para participação destas nos Fóruns da Pestalozzi, que vêm discutindo o Plano Viver Sem Limite;**
- 3- Convocatória ao Conselho Estadual para Política de Integração da Pessoa com Deficiência (CEPDE) para vir ao município.**

Em 21/11/2012 o Conselho realizou a sensibilização para osicineiros dos CRAS, a partir da qual surgiram as seguintes propostas:

- 1- Que osicineiros da SAS sejam incluídos nas capacitações e programas de educação permanente, proporcionados aos servidores, sobre o tema da pessoa com deficiência;**
- 2- Que sejam criadas equipes de assessoria para discussão dos casos de pessoas com deficiência, envolvendo os CRAS, Educação Especial, unidades de saúde, Pestalozzi e outros serviços.**
- 3- Que seja enviado aos CRAS o protocolo com o fluxograma de encaminhamentos à rede municipal;**
- 4- Que as unidades de saúde aproximem-se dos CRAS;**
- 5- Que o acesso aos serviços seja ampliado através da presença de profissionais intérpretes em Libras;**
- 6- Que o CMDPD faça visitas aos serviços;**
- 7- Que as Secretarias de Governo criem e oficializem Calendário único com as datas comemorativas da pessoa com deficiência;**
- 8- Que a SAS, FUSAR e a SMECT atuem de forma intersectorial.**

Luciana A. Gomes 28/01/20.

CRP: 05/31380

Matrícula: 20254 PMAR